

A ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MATRIZ CURRICULAR DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA BAHIA

Ruy José Braga Duarte

Celi N. Zulke Taffarel

Marize Carvalho

RESUMO

A criação da Superintendência de Educação Profissional (SUPROF), como parte da Secretaria da Educação da Bahia, articula a teoria e prática como basilar para implantação dessa modalidade de ensino no Estado. Logo, perguntamos, como se estrutura o currículo da educação profissional da Bahia, uma vez que, a formação inicial dos professores para desenvolver a sua práxis pedagógica articulando a educação básica e a educação profissional tendo o trabalho como princípio educativo foi negada? O Estado investe em formação continuada de professores com o objetivo de permitir e consolidar a relação articulada. Na metodologia, analisamos a matriz curricular e as ementas da educação profissional da Bahia a partir de 2012. O objetivo é mostrar como se expressa na matriz curricular a articulação educação profissional e educação básica na Rede Pública Estadual de Educação Profissional da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Educação Profissional, Currículo, Matriz curricular e Formação.

THE ARTICULATION BETWEEN BASIC EDUCATION AND PROFESSIONAL EDUCATION IN THE CURRICULAR MATRIX OF THE BAHIA STATE PUBLIC NETWORK

ABSTRACT

The creation of the Professional Education Superintendence (SUPROF), as part of the Bahia Department of Education, articulates theory and practice as the basis for the implementation of this type of education in the State. Therefore, we ask, how is the professional education curriculum of Bahia structured, since the initial formation of teachers to develop their pedagogical praxis articulating basic education and professional education with work as an educational principle was denied? The State invests in continuing teacher education with the objective of allowing and consolidating the articulated relationship. In the methodology, we analyzed the curriculum matrix and the menus of professional education of Bahia from 2012. The objective is to show how the articulation of professional education and basic education in the State Public Network of Professional Education of Bahia is expressed in the curriculum.

KEYWORDS: Education, Vocational Education, Curriculum, Curriculum and Training.



1 INTRODUÇÃO

O presente estudo enquanto fragmento de Tese de doutorado, em andamento, trata sobre a articulação, na matriz curricular, entre educação profissional e educação básica da Secretaria da Educação da Bahia, numa perspectiva superadora das contradições na formação da classe trabalhadora. A intenção é explicar o formato de educação integrada que a matriz curricular a partir dos eixos estruturantes do documento – Base Nacional Comum (BNC), Formação Técnica Geral (FTG) e Formação Técnica Específica (FTE), trazem para a formação dos estudantes os elementos fundantes para a compreensão de ser humano integral. Com estes dados, buscaremos ver como se desenvolve a formação e também como se construiu a orientação para os professores da Rede de Educação Profissional da Bahia, dessa forma perguntamos: como se estrutura o currículo da educação profissional da Bahia, uma vez que, a formação inicial dos professores para desenvolver a sua práxis pedagógica articulando a educação básica e a educação profissional tendo o trabalho como princípio educativo foi negada?

A divisão sociopolítica da Bahia a partir de 2007, reconhece a importância dos então territórios rurais e adota novo modelo de divisão para a elaboração de políticas públicas para o Estado da Bahia, dividido inicialmente em 26 territórios e após debate com a sociedade ampliou-se constituindo-se em 27 Territórios de Identidade, sendo o mais populoso o território da Região Metropolitana de Salvador (RMS), composto por 13 municípios e responsável por mais de 77% da arrecadação de ICMS do Estado. Com uma baixa taxa de escolarização e taxa de desemprego em alta, onde 32.9% dos jovens apresentam o ensino médio incompleto e 20.3% com médio completo, no ano de 2008, a necessidade de alterar esses números sempre foi um desafio. Acreditando que uma das possibilidades para proporcionar melhoria nos índices se dá pela melhoria das condições de estudo, onde a profissionalização direcionasse os sujeitos para novos horizontes, a Secretaria da Educação da Bahia, cria a Superintendência de Educação profissional (SUPROF) e se lança nesse repto. A partir dessa iniciativa, após estudos sobre a demanda de trabalho, emprego e desenvolvimento local, gradativamente, criados em todo o Estado Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional (CEEP's e CETEP's), onde 11 (onze) deles estão localizados no Território de Identidade da Região Metropolitana da Salvador (RMS).

Durante a formação da educação profissional no Brasil, o aprender a fazer sempre sobrepôs o aprender a ser, onde a exclusão das classes populares sempre foi uma norma, principalmente no acesso à educação, a profissionalização se apresenta como uma importante possibilidade de formação de sujeitos históricos, carregada de ideologias fincadas no Fordismo, Taylorismo, Toyotismo e fundamentadas por concepções pedagógicas tecnicistas, pragmáticas, empiristas, onde, além do trato com o conhecimento ser contribuído para o enfraquecimento da compreensão dos estudantes sobre as dimensões sociais e políticas em que são submetidos.

Tomando como parâmetro inicial estas observações, desenvolvemos este texto uma vez que, os resultados encontrados até o momento nos remete a refletir que a formação para o trabalho, realizado nos Centros de Educação Profissional da Bahia (CEEP's e CETEP's), ao evidenciar as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, possibilitam o alinhamento da articulação entre a educação básica e educação profissional, as quais podem ser utilizadas como

esteio para a elevação do padrão de qualidade educacional dos estudantes, em particular os que frequentam a rede estadual pública de educação profissional, além de demonstrar que formação continuada para os professores que atuam nesta modalidade de ensino, se coloca como uma atividade necessária.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A relação trabalho e educação, assim como, as práticas pedagógicas, são carregadas de intencionalidades, como as relações de poder, culturais, políticas, sociais e econômicas que foram norteadas o currículo com estratégias de formação da sociedade interferindo nos seus modos e significados.

Muitos estudos fortalecem a discussão sobre essa relação contida nos currículos escolares, e, alguns deles nos ajudam nesse trabalho: Ramos (2006), Frigotto (2007), Kuenzer (1989), entre outros, contudo em Saviani (2008), vemos que currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola (p.16). Como a escola é o local do conhecimento sistematizado, do trato do conhecimento, entendemos assim, que a educação "preocupa-se, antes de mais nada, em capacitar as pessoas a adquirir conhecimento que as leve para além da experiência pessoal, e que elas provavelmente não poderiam adquirir se não fossem à escola ou à universidade". (Young, 2014, p. 196).

É necessário também compreender que historicamente o currículo nutre, com informações delineadas pelas ideias hegemônicas a visão de mundo de uma determinada sociedade, além de perceber que estas ideias possibilitam alterações nas estruturas sociais influenciando-a de maneira fundamental a formação dos trabalhadores, contudo, importante ressaltar que ao longo da história a educação sempre foi negada às classes populares, não somente a educação básica, mas também a educação técnica de nível médio e o ensino superior.

Nesse sentido, defendemos um currículo que atenda os interesses da classe trabalhadora, assentado em formar indivíduos críticos com possibilidades de emancipação da condição de explorado, compreendendo como estão colocadas as disputas dos projetos entre as classes antagônicas. Porque "todas as relações pedagógicas são socialmente determinadas e constituem relações de forças que marcam uma dada sociedade e, conseqüentemente, os serviços sociais oferecidos à população, entre os quais, a educação". (Ciavatta e Rummert, 2010, p. 470).

A partir dessa compreensão, o Estado da Bahia, ao implantar a educação profissional em 2008, após inúmeros estudos e discussões entre professores, coordenadores e dirigentes, em 2012, através da SUPORF, na busca de consolidar um movimento da educação para além da prática, respeitando as particularidades das escolas e singularidades dos sujeitos históricos na formação, assim como as características de desenvolvimento local dos Territórios de Identidade da Bahia, elabora uma matriz curricular unificada, Figura 1, uma vez que, a articulação entre educação básica e educação profissional sempre se constituiu como parte importante da intensão dos trabalhadores na busca de uma educação integrada.

SUPROF – Superintendência de Educação Profissional

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Bahia GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

ATENÇÃO

Esta matriz aplica-se única e exclusivamente para as turmas do CEEP em Controle e Processos Industriais Newton Bucupira que INICIARÃO no ano letivo de 2012.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL E ANUAL								C/H TOTAL	
	1.ª Série		2.ª Série		3.ª Série		4.ª Série			
	Semanal	Annual	Semanal	Annual	Semanal	Annual	Semanal	Annual		
Base Nacional Comum - BNC										
Arte	0	0	0	0	0	0	2	120	120	
Biologia	2	00	2	00	2	00	0	0	240	
Educação Física	2	00	2	00	0	0	0	0	180	
Filosofia	2	00	0	0	0	0	0	0	00	
Física	2	00	0	0	2	00	0	0	180	
Geografia	2	00	2	00	0	0	0	0	180	
História	2	00	0	0	2	00	0	0	240	
Língua Estrangeira Moderna	2	00	2	00	2	00	0	0	240	
Língua Portuguesa e Redação	2	00	2	00	2	00	2	120	360	
Matemática	2	00	2	120	2	120	2	120	480	
Música	2	00	0	0	2	00	0	0	240	
Química	2	00	0	0	0	0	0	0	00	
Estudos Orientados (EO) na Base Nacional Comum	-	48	-	48	-	48	-	48	192	
Carga Horária da BNC subtotal por 2.ª Série	22	320	12	360	12	360	2	480	1440	
Formação Técnica Geral - FTG										
Biologia – Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	2	00	0	0	0	0	0	0	00	
Filosofia – Ética e Direito do Trabalho	0	0	2	00	0	0	0	0	00	
Filosofia – Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	00	0	0	00	
Informática – Internet Digital	2	00	0	0	0	0	0	0	00	
Química – Organização dos Processos de Trabalho	0	0	2	00	0	0	0	0	00	
Química – Organização Social do Trabalho	0	0	0	0	0	0	2	00	00	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Geral	-	20	-	20	-	20	-	20	80	
Carga Horária da FTG subtotal por 2.ª Série	4	100	4	100	2	100	2	100	300	
Formação Técnica Especializada - FTE										
Categorias Curriculares	Conteúdo-Região	Gestão da Qualidade, Segurança e Meio Ambiente	0	0	2	00	0	0	0	00
		Gestão de Recursos Humanos (Individual e Coletiva)	0	0	0	0	0	2	120	120
		Desenho Técnico	0	0	2	00	0	0	0	00
	Fundamentos	Conversão de Energia	0	0	2	00	0	0	0	00
		Eletrodinâmica	2	00	2	00	0	0	0	180
		Eletroeletrônica	2	00	2	120	0	0	0	240
		Eletroeletrônica	0	0	0	0	2	120	0	120
	Tecnologias	Máquinas Elétricas	0	0	0	0	0	2	120	120
		Eletroeletrônica Industrial	0	0	0	0	2	120	0	120
		Redes de Distribuição	0	0	0	0	0	2	120	120
Instalações	Instalações Elétricas de Baixa Tensão	0	0	0	0	2	120	2	120	240
	Comandos Elétricos	0	0	0	0	2	120	2	00	240
	Automação Industrial	0	0	0	0	0	2	120	120	
Estudos Orientados (EO) na Formação Técnica Especializada	-	60	-	60	-	60	-	60	180	
Carga Horária da FTE subtotal por Ano	4	200	11	480	8	480	12	720	1800	
Estudos Interdisciplinares (EI)										
Estudos Interdisciplinares (EI)	Resistência, Orientação Profissional e Iniciação Científica	-	-	1	40	1	40	1	40	120
Carga Horária dos Estudos Interdisciplinares	Integração Social, Tecnologia Social, Atividade de Campo e Visitas Técnicas	0	0	2	80	2	80	2	80	240
Estudos Complementares (EC)										
Estudos Complementares (EC)	Base Nacional Comum BNC e Formação Técnica Geral/FTG	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + Estudos Interdisciplinares	Formação Técnica Especializada FTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga Horária da BNC + FTG + FTE + Estudos Interdisciplinares	Estágio de Observação	20	1200	20	1200	20	1200	20	1200	3600
Estágios	Estágio de Participação	-	0	-	00	-	0	-	0	00
Carga Horária Totais Estágios	Estágio de Participação	-	0	-	0	-	00	-	00	00
Carga Horária Totais Estágios		0	0	0	120	0	120	0	240	480
Carga Horária Total, incluindo Estágios		20	1200	20	1440	20	1440	20	1500	3600

Matriz Explicativas:

Estudos Orientados (EO) = horas destinadas às atividades pertinentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum BNC, da Formação Técnica Geral/FTG e da Formação Técnica Especializada FTE, com a finalidade de ampliar os conhecimentos prévios e teóricos, preparando os estudantes: refinar de estudos, visitas técnicas, participação em seminários, congressos, eventos, feiras.

Estudos Interdisciplinares (EI) = horas semanais presenciais e adicionais destinadas, sob a forma de integração curricular, a atividades de pesquisa, iniciação científica, orientação profissional, integração social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas.

Estudos Complementares (EC) = período destinado apenas aos estudantes que precisarem, a cada unidade, a fim de um semestre estudado, reaver os conhecimentos trabalhados (preparação paralela, recuperação), ou ainda para somar parte da carga horária delecida em algum componente curricular da BNC, da FTG ou da FTE.

Estágio de Observação = etapa inicial do estágio na qual o estudante observa, indaga, questiona os reflexos, procedimentos e práticas do seu futuro campo de trabalho.

Estágio de Participação = etapa conclusiva do estágio na qual o estudante vivencia situações reais de trabalho sob supervisão direta do professor da unidade de estágio, podendo ser realizada em: Instituições e Empresas Privadas, ONGs, Cooperativas, Associações e caracterizada-se como Estágio Social quando desenvolvida em Comunidades, em Assentamentos, em Unidades Sociais entre outros.

Figura 1

Na tentativa de colocar o documento no real concreto, cumprindo com as normas legais Nacional e Estadual, a superintendência na síntese dos trabalhos, estrutura e organiza a matriz com três blocos de componentes que se relacionam, Base Nacional Comum (BNC), que são garantidos pela Lei de Diretrizes e Bases – 9394/96 (LDB); Formação Técnica Geral (FTG) com a função de realizar uma integração articulada da matriz e fazer com que o estudante compreenda a

relação teoria e prática, trabalho e educação. Este bloco é responsável em cumprir com os fundamentos e o trato dos princípios históricos, sociológicos, políticos e filosóficos da categoria trabalho; e a Formação Técnica Específica (FTE), organizada por categorias curriculares, onde disciplinas curriculares estão ligadas especificamente ao curso escolhido pelo estudante. Promovendo assim, uma ressignificação do modelo curricular tradicional, pois, além de aproximar os componentes curriculares com a articulação entre os blocos, através das disciplinas do eixo Formação Técnicas Geral, altera a concepção de educação excludente.

Com estas alterações e com o crescimento das matrículas na Rede Estadual de Educação Profissional, passando para mais de 60 mil matrículas em 2012, Gráfico 1, outras necessidades foram surgindo, a exemplo da formação continuada de professores, com a implantação da concepção dialética de base histórica a provocação se apresenta mais fortemente para a compreensão dos sujeitos envolvidos no processo de formação e do trabalho.

Outros elementos apresentados pela matriz curricular têm vínculos com procedimentos metodológicos como a intervenção social que é tratada enquanto princípio pedagógico, fortalecendo a relação trabalho e educação e o protagonismo dos sujeitos históricos, já que, identificados com seu território proporcionando o aprendizado com retorno à sociedade, expande a compreensão sobre a realidade social e os desafios da profissão.

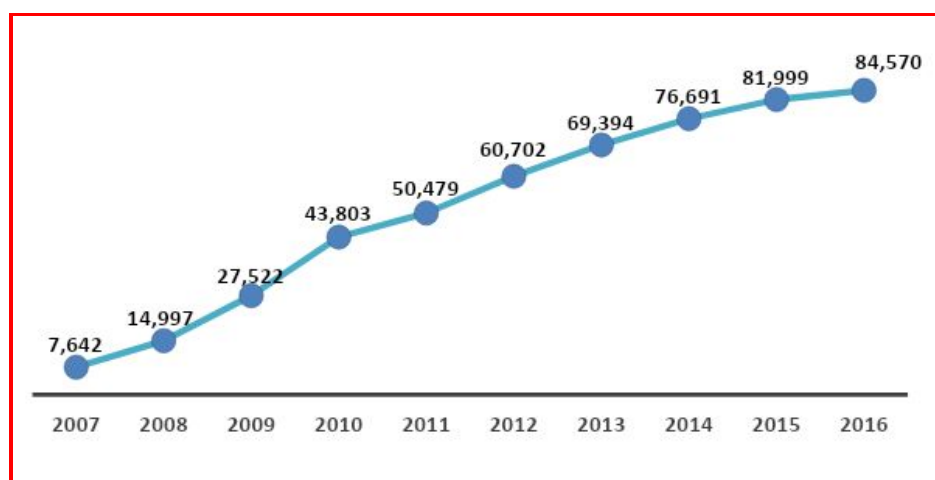


Gráfico 1 - Matrícula Inicial na Educação Profissional por Dependência Administrativa Bahia 2007 - 2016

Vale salientar, que o trato da dimensão ontológica, como principal eixo trabalhado na Educação Profissional da Bahia, no período, é o trabalho. Saviani (2016), esclarece como o processo de educação se construiu ao longo da vida humana, considerando as categorias trabalho material e imaterial, vejamos:

(...) para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência, ao fazer isso ele inicia o processo de transformação do mundo natural criando um mundo humano (o mundo da cultura). Esse processo implica, primordialmente, a garantia da subsistência material com a consequente produção, em escalas cada vez mais amplas e complexas, de bens materiais (trabalho material). Entretanto, para produzir materialmente o homem necessita

antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais. Essa representação inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte). Trata-se aqui do trabalho não material, isto é, a produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana. Obviamente a educação se situa nessa categoria do trabalho não material. (p. 9)

A transversalidade da categoria trabalho no currículo, torna-a fio condutora do processo de formação dos estudantes e da articulação pedagógica entre a educação básica e educação profissional, tal procedimento, provoca nos professores que atuam na rede estadual de educação profissional uma nova postura pedagógica. A fim de consolidar a práxis pedagógica, a SEC/SUPROF em parceria com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, elabora um curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Educação Profissional, inédito no Brasil, oferecido aos professores da rede envolvidos na educação profissional, constituindo assim, como elemento transformador da práxis pedagógica dos professores que atuam na Rede Estadual de Educação da Bahia, esta iniciativa possibilitou aos envolvidos elaborar, debater, desenvolver e relatar novas experiências, como também apresentar na conclusão do curso um projeto de intervenção.

Podemos afirmar que o processo educativo perpassa pela ontologia, gnosiologia, axiologia e teleologia. Portanto, concordamos com (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005), ao afirmar que

educar significa produzir a existência humana nas relações sociais na escola e na sociedade, enquanto outros espaços educativos. Esse alargamento do conceito de educação talvez possa captar a pluralidade das perspectivas do social e cultural, presentes no complexo processo de formação educacional neste mundo em crise. (p. 144).

Nessa lógica, apontada acima, o Estado da Bahia utilizou na condução da educação profissional, de modo que, as dimensões estavam sendo aperfeiçoadas para garantir a articulação entre educação básica e educação profissional, com consistência, em busca de uma formação humana integral e integrada para os estudantes da Rede Pública Estadual de Educação.

3 METODOLOGIA

A intencionalidade da pesquisa perpassa em conhecer a realidade concreta, nesse sentido, utilizamos o método dialético, que orientado por Gamboa (2007, p. 34) é entendida como o método que nos permite conhecer a realidade concreta no seu dinamismo e nas inter-relações. O emprego da abordagem qualitativa, nosso entendimento, aprofunda a análise no mundo dos significados, onde as fases; a) fase exploratória; b) trabalho de campo e c) análise e tratamento do material empírico e documental. (Minayo, 2013, p.26), oferecem grandes possibilidades de comprovação dos resultados científicos. Então, recorreremos a fontes bibliográficas, documentos – matriz curricular, o currículo da rede pública estadual de educação profissional que orientam os Centros Estaduais de educação profissional da Bahia.

No sentido de identificar a intencionalidade da política na matriz curricular e como foi realizada a articulação, foram feitas análises e reflexões sobre as matrizes curriculares utilizadas na educação profissional nesse período, além de aplicação de questionários semiestruturados com os professores que atuam na Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia, além de utilizamos, a matriz paradigmática de Gamboa (2007), para análise da produção; usamos Triviños (2009) e Minayo (2013), para análise dos documentos. Como, a partir de 2007, o Estado foi dividido em Território de Identidade, e a Região Metropolitana de Salvador (RMS), obtém maior variedade de cursos ofertados pela SUPROF, como também, conta com o percentual de matrículas elevado, sendo a maior concentração na cidade de Salvador, a capital baiana se apresenta como a opção da nossa coleta de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta e tabulação dos dados na perspectiva dos professores, o resultado da pesquisa, nos leva a concluir que referente à relação didático pedagógica os envolvidos atendem de forma satisfatória o que determina a lei, quando constatamos que mais de 80% dos professores possuem licenciatura e 100% deles possuem ensino superior. Assim como a utilização dos equipamentos, insumos para o fortalecimento da práxis pedagógica e compreensão dos estudantes nas relações de trabalho são disponibilizados. Laboratórios com insumos significa que as condições para o desenvolvimento da aprendizagem estava colocada, assim como a efetivação da relação teoria e prática, podemos dizer que demonstra o cuidado com a formação dos estudantes e a preocupação com a qualidade da práxis pedagógica dos professores, porém, cabe persistir em saber, como está efetivamente sendo realizada a inserção dos estudantes ao mundo da ciência, da cultura, da tecnologia, da política, da economia e do trabalho.

Quais equipamentos, insumos e outros materiais a escola disponibilizava para as atividades de ensino e aprendizagem?

37 respostas

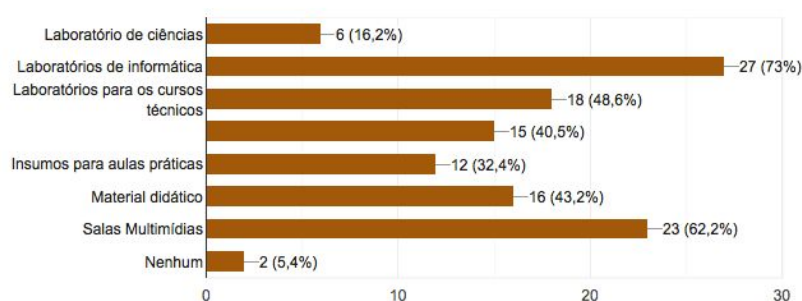


Figura 2

Vemos, portanto, na Figura 2, que os professores tem a possibilidade de acesso aos diversos tipos de laboratórios, com destaque para informática, onde 73% dos professores têm a possibilidade de acesso ao equipamento, seguido de salas multimídias com mais de 62%, laboratórios específicos dos cursos técnicos e bibliotecas com livros dos cursos, com 48,6% e 40,5%, respectivamente. Os dados indicam que existe a necessidade de potencializar as bibliotecas

com obras relacionadas aos cursos técnicos, por que a aproximação com os dados científicos e os elementos da cultura letrada (Saviani, 2008), contribui para a elevação do conhecimento teórico e prático na formação dos estudantes.

Outro importante dado refere-se à participação dos estudantes nas aulas de campo e visitas técnicas, 59,5% dos professores avaliam que os estudantes ampliam seus conhecimentos sobre a relação trabalho e educação. Constatamos, portanto, que o resultado demonstra que as atividades extraclasse contribuem para a articulação entre educação básica e educação profissional no plano da relação teoria e prática. Figura 3. Ao mesmo tempo, 32,4% nos alerta afirmando que “às vezes” esta articulação acontece e que não é sempre que existem ampliação dos conhecimentos pelos estudantes. Se realmente assim for, necessitamos fixar nosso olhar sobre a práxis pedagógica do professor, dizemos isso porque acreditamos numa formação integral e integrada em todas as suas nuances Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005).

Os estudantes durante as aulas, trabalho de campo, visitas técnicas articularam e ampliaram os conhecimentos sobre a relação trabalho e educação?

37 respostas

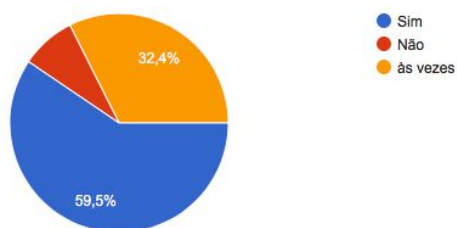


Figura 3

Contraditoriamente, observamos que no que tange ao atendimento dos equipamentos, mais de 50% dos professores indicam que estes atendem razoavelmente suas atividades laborais, Figura 4, no que diz respeito às atividades práticas. Apesar da contribuição que os equipamentos incidem para a ampliação dos conhecimentos pelos estudantes.

De que forma os equipamentos sinalizados na questão anterior atendiam as práticas?

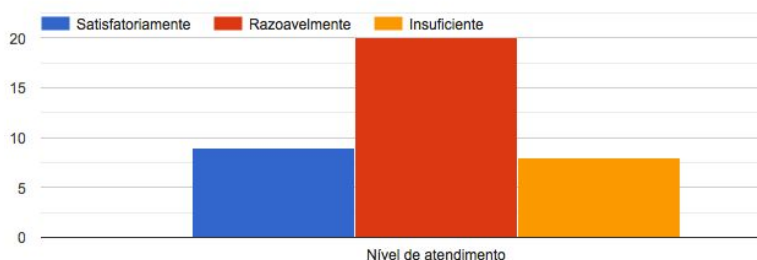


Figura 4

A resposta expressa um grau de contradição porque, ao mesmo tempo em que os professores são subsidiados com os espaços e insumos para a realização das práticas, os mesmos sinalizam que os equipamentos não atendem satisfatoriamente. Do mesmo modo que afirmam que os estudantes ampliam seus conhecimentos a respeito da relação trabalho e educação.

5 CONCLUSÃO

A relação trabalho/educação na Rede Pública Estadual de Educação Profissional da Bahia foi a partir de 2008 se fortalecendo com a criação da SUPROF, como parte da Secretaria da Educação do Estado, esta iniciativa possibilitou a construção de muitos avanços como a criação de CEEP's e CETEP's, formação continuada para professores da rede, participação dos estudantes em feiras e encontros científicos, entre outras iniciativas. Uma das mais importantes ações está exatamente na elaboração da matriz curricular integrada, onde as disciplinas da base nacional comum se relacionam com as disciplinas da formação técnica específica, através de um bloco de disciplinas de formação técnica geral, colocando a Bahia no pioneirismo desta relação curricular.

Entendemos que esse modelo de integração possibilitou a articulação entre educação básica e educação profissional, porque os estudantes e professores da educação profissional da Bahia se aproximaram de diferentes contextos, possibilitando maior autonomia do agir e pensar, na vida e no mundo do trabalho. Contudo, os dados da realidade nos mostra que superar as contradições do trabalho no modo de produção capitalista é tarefa que não se deve deixar de perseguir, pois, a proposta colocada para educação das classes populares com as intervenções não democráticas que vemos no Brasil atual, nos remete a engajar e resistir com mais força e dedicação, quer seja na elaboração curricular e, ou, na práxis pedagógica, em particular na escola pública, na educação básica onde os estudantes, filhos da classe trabalhadora ainda tem a possibilidade de frequentar enfrentando os obstáculos que o sistema capitalista apresenta.

Finalizamos, portanto, dizendo que para o fortalecimento da Rede Pública Estadual de Educação Profissional da Bahia, se faz necessário, construir coletivamente uma organização do trabalho pedagógico, onde a práxis pedagógica dos professores esteja direcionada para a construção de uma unidade com os estudantes, técnicos administrativos, pais e seu entorno no sentido político, cultural e social com o objetivo de superar as contradições contidas na forma de organizar a escola e o seu aparato didático pedagógico, como também a sociedade, porque, comprovadamente, a juventude tem demonstrado, que não somente o uso das tecnologias é o suficiente para disseminar os conteúdos pedagógicos, é preciso demonstrar no real concreto quais as possibilidades de promoção, desenvolvimento do conhecimento para uma outra sociedade possível onde as condições de vida sejam iguais para todos. Nesse passo, para desenvolver tais condições é preciso elevar o pensamento teórico das classes populares sem colocar névoas na práxis pedagógica do professor.

6 REFERÊNCIAS

Clavatta, Maria e Rummert, Sonia M. - **As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n.

111, p. 461-480, abr.-jun. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em 02/07/2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio, Maria Ciavatta e Marise Ramos. **O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DE TRABALHADORES- Excertos.** s/d

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007 Disponível em <https://www.cedes.unicamp.br/>

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise N. – **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó: Argos, 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. **O trabalho como princípio educativo.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo (68). 21-28. Fevereiro, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) – **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval - **EDUCAÇÃO ESCOLAR, CURRÍCULO E SOCIEDADE: o problema da Base Nacional Comum Curricular.** Movimento Revista de Educação – Universidade Federal Fluminense. Ano 3. Número 4 - 2016

SAVIANI, Dermeval – **A pedagogia do Brasil: história e teoria** Campinas, SP; Autores Associados, 2008. (Col. memória da educação).

TRIVIÑOS, Augusto – **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1. ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

YOUNG, Michael - **Teoria do Currículo: O que é e por que é importante.** Tradução Leda Beck. Cad. Pesq. vol.44 nº.151 São Paulo jan./mar. 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/198053142851>, acesso em 31.05.2019